

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Psicologia - Serviço de Psicologia Aplicada
Autoras: Clarissa Freitas de Almeida
Verônica Santana Queiroz

Título: Desafios da Orientação Profissional – Um caso prático no SPA da UERJ

Autoras: 1 - Clarissa Freitas de Almeida, UERJ.

2 - Veronica Santana Queiroz, UERJ.

Endereços Eletrônicos: 1 - cla.raposa@gmail.com

2 – acerolinha2003@yahoo.com.br

Resumo

O mundo contemporâneo impõe grandes desafios ao jovem que termina o Ensino Médio e busca uma profissão – pressão por sucesso financeiro e por atender a demandas sociais, gerando a perda da individualidade. Além disso, na maioria dos casos, ele anseia por carreiras distantes da realidade, não tem informações sobre as profissões e não conhece suas possibilidades e limitações. A Orientação Profissional do Serviço de Psicologia Aplicada - UERJ propõe a intervenção em grupos em um espaço de descoberta de seus limites e potencialidades e das diferentes carreiras possíveis de se seguir. O destaque do trabalho é a responsabilização do sujeito pela decisão tomada, não cabendo ao SPA, ao final do processo, dar nenhum tipo de laudo, como forma de valorização do processo, e não do seu fim. Visa, então, possibilitar ao jovem condições de fazer a escolha profissional com autonomia, confiança e responsabilidade, favorecendo o autoconhecimento e busca de informações relevantes às carreiras pretendidas. A ênfase teórico-metodológica baseia-se na Teoria da Dinâmica dos Grupos, Abordagem Gestáltica e a Pesquisa-Ação. Os princípios fundamentais da metodologia proposta são a cooperação, participação e diálogo entre seus integrantes para construção coletiva na busca de soluções para a situação problema, valorizando a participação de cada um para o processo do grupo. Assim sendo, trazemos uma série de reflexões acerca da experiência que tivemos no SPA, e as principais são: entender que na fase da adolescência em especial há uma exigência de que sejam feitas escolhas aceitáveis socialmente, dado que pode justificar as tensões excessivas dos jovens na escolha profissional e a intensificação da procura pelo serviço por adolescentes; e abordar a orientação profissional, delegando responsabilidade aos clientes sobre suas decisões, como uma mudança de paradigma social, onde esperamos certa resistência para o engajamento dos pais/responsáveis (parecem não confiar que o filho seja capaz por realizar a escolha dele e esperam um laudo de um profissional qualificado) e dos adolescentes (mais preocupados com fazer ações tuteladas, e menos com o desenvolvimento de criatividade e participação efetiva). Como forma de lidar com esses desafios levamos ao grupo propostas como: flexibilidade nas atividades e exercícios; busca por atividades que levem a uma reflexão crítica a cerca das pressões sociais; acompanhamento do andamento do grupo com naturalidade e ética, respeitando momentos de cada um; e realização de contrato psicológico com os pais, a fim de facilitar o entendimento desse novo modelo.

Palavras-Chaves: Orientação Profissional; Escolha profissional.

Introdução

O mundo contemporâneo, inserido no sistema capitalista, onde a díade produção-consumo é a base social, impõe grandes desafios à população economicamente ativa. Nessa conjuntura, as relações de trabalho estão cada vez mais degradadas: o homem tem um constante sentimento de que seu trabalho é descartável. Primeiro por primar-se o resultado em detrimento do processo, a importância está no produto final, não em todo o caminho percorrido (pela mão-de-obra) para atingir-se esse estado acabado; segundo, a relação desigual de oferta *versus* procura por emprego, onde a competição por uma vaga torna-se altíssima, o que mantém o valor dos salários baixos e as condições precárias de trabalho.

Dentro desse contexto, o jovem que termina o Ensino Médio e busca uma profissão tem enormes desafios: por um lado, deseja alcançar sucesso financeiro e ter prazer no desempenho da função escolhida; por outro, tem que lidar com a realidade, sofrendo as pressões sociais de ter que se encaixar no modelo que garante um bom status (aquele que tem altos padrões de produção e/ou consumo), e por escolher carreiras tidas *a priori* como garantidoras dessa aceitação.

Na fase de escolha profissional, ainda mais quando é feita por jovens, fica evidenciado o conflito entre a busca autêntica por gostos e preferências subjetivos e a aceitação de todas essas pressões sociais, que homogeneízam as pessoas. González Rey ilustra de forma clara essa fabricação de sujeitos iguais ao dizer que:

“A subjetividade capitalística se caracteriza pela supressão dos processos de singularização, (...) No capitalismo, por sua tecnologia mais sofisticada, e a abertura de mecanismos de competição e de consumo que implicam o sujeito de uma forma obsessiva e perversa, este se sente, no extremo de sua alienação, como um triunfador, que se volta cada vez mais competitivo, isolando-se de uma produção autêntica de afeto nas relações com os outros. Uma vez nessa posição, o sujeito passa a ser controlado pelos mecanismos impessoais de valorização social, que regem o imaginário social consumista, e começa a produzir suas ações dentro do estreito e asfixiante circuito “ganho-consumo”, pelo qual se exerce um controle social completo sobre ele.” (Rey, 2003, p.113-114)

Como forma de reação a tudo isso, muitas vezes o jovem se aliena da obrigação de fazer uma escolha, ou elege uma opção sem ter muita consciência das consequências dessa tomada de decisão. Nesses dois casos, frequentemente, o adolescente não tem informações sobre as profissões e não conhece suas possibilidades e limitações, podendo acarretar futuramente em impactos nefastos na vida psíquica e por conseguinte, afetando a sua vida social.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Psicologia - Serviço de Psicologia Aplicada
Autoras: Clarissa Freitas de Almeida
Verônica Santana Queiroz

Objetivo

Diante desse cenário, a Orientação Profissional do Serviço de Psicologia Aplicada - UERJ tem a proposta de intervenção em grupos, por acreditarmos que com a troca de informações e impressões, possa ser gerada uma rede de relações que fortaleçam a segurança e confiança em si mesmo. O psicólogo assume, nesse processo, o papel de facilitador das relações dos orientandos com os diversos medos e desejos que envolvem o processo de decisão.

O objetivo geral do trabalho é o de disponibilizar um espaço de descoberta de seus limites e potencialidades e das diferentes carreiras possíveis a seguir. Além disso, como objetivos específicos podem ser citados: (1) trazer para o sujeito a responsabilidade pela decisão tomada, não cabendo ao SPA, ao final do processo, dar nenhum tipo de laudo ou prognóstico, como forma de valorização do processo, e não do seu fim; (2) possibilitar ao jovem condições de fazer a escolha profissional com autonomia, confiança e responsabilidade; (3) favorecer o autoconhecimento, através de exercícios em que cada um volte para si, descobrindo suas potencialidades e dificuldades, e de atividades voltadas para o heteroconhecimento, de forma que o feedback torne-se um instrumento de autoconhecimento; (4) e orientar e incentivar a busca de informações relevantes às carreiras pretendidas.

Metodologia

A Teoria da Dinâmica dos grupos é um campo de estudo dedicado ao conhecimento progressivo de pequenos grupos, das leis de seu desenvolvimento, suas inter-relações e implicações. A partir dessa teoria, é possível entender e facilitar a comunicação e a cooperação entre os participantes de um grupo, o que está amplamente relacionado com os objetivos de estabelecimento de um Grupo de Orientação Profissional, em que as relações que se estabelecem no grupo possam ser direcionadas para os objetivos do grupo, favorecendo um clima de pertencimento, confiança no atendimento às expectativas e confiança na autenticidade das relações ali estabelecidas.

A Pesquisa-Ação é um método de pesquisa que agrega diversas técnicas de pesquisa social, com as quais estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação da informação, sendo aplicado em estreita associação com a resolução de um problema coletivo. A partir do momento que temos uma situação problema que une aqueles participantes, a busca por soluções se dá conjuntamente. De forma que todas as ações do grupo são construídas no fazer coletivo, desde o contrato psicológico (estabelecido no início), até as atividades sugeridas (e possíveis de alterações), ou a forma de fechamento do grupo.

A abordagem Gestáltica serve como influência na visão de homem integrado ao contexto, datado historicamente. Dessa forma, busca-se a relativização e questionamento desse momento histórico em que estamos inseridos, tentando a todo momento, quebrar a tendência à naturalização de conceitos e padrões estabelecidos socialmente.

Os princípios fundamentais dessa base teórico-metodológica são a cooperação, participação e diálogo entre os integrantes, onde a busca de soluções para a situação problema se dá numa construção coletiva, o que consideramos ser um alicerce para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade por suas decisões, pois é a partir do momento em que se dá voz às opiniões sobre como preferir resolver seus problemas que se abre espaço para o entendimento de que só eles são capazes de resolver as próprias dificuldades. Afinal, como uma pessoa que sempre recebeu ordens de como deve fazer suas coisas pode se sentir dono dessa escolha?

Resultados alcançados

Assim sendo, trazemos uma série de reflexões acerca dessa prática que, baseada na experiência de estágio no SPA.

Primeiramente, entender que a fase da adolescência aparece predominantemente como momento da vida em que a escolha é uma consequência social. Então, essa demanda é produzida por uma cultura em cuja as fases da vida são estanques, de forma que o processo de “ir se tornando” não existe. Ao invés disso, a partir de determinada idade, “se é”, o que gera conflitos numa época da vida (geralmente a adolescência) onde lhe é exigido respostas e um posicionamento acerca da carreira profissional.

Pensando nisso, propomos para resolução desse problema uma mudança de paradigma social, que tem gerado diversas consequências.

No que diz respeito ao engajamento dos pais, é importante dizer que eles esperam um resultado, laudo, prognóstico, dado por um profissional qualificado, não confiando que o filho é capaz e responsável por realizar a escolha dele. Nesse sentido, realizamos duas reuniões com os pais/responsáveis como um diferencial, visando minimizar ansiedades (que geralmente são mais frequentes nos pais que nos orientandos), esclarecendo a proposta de trabalho e buscando apoio e adesão. Com frequência, essas reuniões os deixam mais receptivos e acessíveis, entretanto, tem pais que mesmo assim, exigem e criam expectativas para se obter um “resultado” do processo

No que concerne ao engajamento dos adolescentes, percebemos alguma dificuldade em compreender a proposta da OP (educados em uma lógica de obediência à autoridade, em que suas ações devem ser tuteladas, negando a criatividade e não havendo espaço para participação) parecendo surpresos ao solicitarmos uma produção deles ou ao pedirmos tarefas que não precisam ser feitas da forma sugerida¹.

Como forma de lidar com esses desafios levamos ao grupo propostas como: flexibilidade nas atividades e exercícios; busca por atividades que levem a uma reflexão crítica a cerca das pressões sociais; acompanhamento do andamento do grupo com naturalidade e ética, respeitando momentos de cada um; e realização de contrato psicológico com os pais, a fim de facilitar o entendimento desse novo modelo.

¹ Frequentemente, ao pedir uma tarefa para ser entregue no encontro seguinte, damos uma sugestão de tarefa, mas o que pedimos, na verdade, é que eles atinjam o objetivo ao qual se propõe a tarefa.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Psicologia - Serviço de Psicologia Aplicada
Autoras: Clarissa Freitas de Almeida
Verônica Santana Queiroz

Referências Bibliográficas

REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico cultural. São Paulo: Thompson, 2003.